

LINNENKAMP; Marc Domit Werner<sup>1</sup>, SCHARNOSKI; Fernanda Glus<sup>2</sup>, ZWIERZIKOWSKI; Jaqueline Zwierzikowski<sup>3</sup>, OLIVEIRA; Paula Haus de Oliveira<sup>4</sup>, SARQUIS; Lucas Mansano Sarquis<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O trauma na população pediátrica apresenta grande impacto no sistema de saúde público brasileiro, seja pelo grande volume de atendimentos em Pronto Socorro ou pelo custo financeiro envolvido. Entretanto, inúmeros traumas ou acidentes não intencionais poderiam ser evitados com uma prevenção primária mais eficaz. A pronação dolorosa em lactentes (crianças entre 0 a 1 ano) exemplifica tal situação. Esta condição ocorre, majoritariamente, quando outro indivíduo aplica tração no membro superior da criança, que se encontra estendido e em pronação, causando um deslocamento da cabeça do rádio em relação ao ligamento anular do cotovelo. Clinicamente, o paciente apresenta-se choroso, com dor à movimentação do membro acometido, repousando-o junto ao corpo, evitando utilizá-lo. Se realizada, a radiografia não demonstra nenhuma anormalidade, sendo útil para afastar outras lesões. O tratamento é geralmente conservador, por meio de uma manobra de redução com supinação do antebraço e flexão do cotovelo. Logo após, observa-se alívio da dor e capacidade de movimentar o membro lesionado.

**OBJETIVOS:** Descrever, por meio da análise de prontuários de um Hospital de referência em trauma do Sistema Único de Saúde de Curitiba, a incidência, o mecanismo de lesão e a conduta acerca dos casos de pronação dolorosa em lactentes admitidos no serviço de emergência. Com tais dados, ponderar sobre a importância da prevenção primária no âmbito de Atenção Primária à Saúde.

**METODOLOGIA:** Foi realizada a análise epidemiológica retrospectiva de 435 prontuários de lactentes admitidos no serviço de emergência de um Hospital de Curitiba no primeiro semestre do ano de 2019. Desses, 36 apresentaram o quadro de pronação dolorosa. As informações coletadas de cada paciente foram: sexo, idade, transporte e imobilização até o hospital, mecanismo do trauma, exames complementares, conduta e internamento. **RESULTADOS:** Os dados revelaram uma incidência de 8,27% de pronação dolorosa no serviço de emergência em questão. Dos 36 pacientes analisados, 55,56% eram do sexo feminino e 44,44% do sexo masculino; 58,33% apresentavam entre um e dois anos; 91,66% vieram por procura espontânea e 8,34% pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Nenhum paciente foi admitido com imobilização pré-hospitalar. O mecanismo em 61,11% dos casos se deu por tração de membro superior, 22,22% por queda de mesmo nível e 16,67% por queda de outro nível. Todos os pacientes realizaram radiografia do membro acometido. Referente ao tratamento, todos os lactentes foram submetidos à manobra de redução, 58,32% receberam analgesia, 11,11% necessitaram de gesso antiálgico e 2,77% de tipoia simples. Nenhum paciente foi internado. **CONCLUSÃO:** Foram analisados e descritos os dados epidemiológicos do trauma em questão. Como constatado, a pronação dolorosa em lactentes é um trauma comum e com alta resolutividade no serviço de emergência. Para preveni-la, o mecanismo de lesão por tração do membro superior deve ser de conhecimento dos pais, cuidadores e funcionários da escola e/ou creche. Com a realização de uma prevenção primária efetiva, é possível promover maior qualidade de vida à população em questão, ao evitar acidentes não intencionais, tais como a pronação dolorosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Lactente, Prevenção Primária, Pronação Dolorosa, Traumatologia

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná, marc.dwl@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo, fernandaglus@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, jaqueline.zwier@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Positivo, paulahaus.de@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital do Trabalhador, lucas\_sarquis@hotmail.com

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná, marc.dwl@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo, fernandaglus@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, jaqueline.zwier@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Positivo, paulahaus.de@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital do Trabalhador, lucas\_sarquis@hotmail.com